



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Cinco Marilyn: Questão de gênero na persona cinematográfica de Marilyn Monroe através de suas biografias

Ana Elisa C. Muçouçah*

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Heloísa Pontes

Resumo

A questão central desta pesquisa reside em compreender as relações entre as diferentes construções da imagem de Marilyn Monroe (1926 – 1962) e o contexto social, histórico e cultural de produção e reprodução das mesmas. Para tanto, foram analisados e postos em comparação cinco trabalhos bibliográficos sobre a atriz, Marilyn Monroe: Norma Jeane de Gloria Steinem (1988), Marilyn de Norman Mailer (1972), Marilyn Monroe: The biography de Donald Spoto (1993), além da foto biografia Marilyn de Eve Arnolds (1987) e da coletânea *Fragments*, (2011) escritos da própria Monroe. Cada um desses trabalhos foi realizado em momentos históricos diversos, sob diferentes condições de edição e elaboração e por vários autores sob distintos marcadores sociais.

Palavras-chave:

Marilyn Monroe, Produção Cultural, Biografias.

Introdução

Não por acaso, Marilyn foi e continua sendo retomada de diversas formas e por diferentes mídias durante estas cinco décadas que seguiram sua morte. Ora como a musa da cultura de massas de Andy Warhol, ora como a “Material Girl” de Madonna, ora como o símbolo de beleza no qual Lindsay Lohan escolhe se espelhar em seu ensaio para a revista *Playboy*; Marilyn Monroe se faz presente e acima de tudo: é trazida ao presente.

De fato, Monroe – ou melhor, sua imagem – passa por ressignificações constantes. Assim, a cada novo retrato da artista construído e reproduzido, lida-se com uma “Marilyn diferente”.

A ambição desta pesquisa é compreender a historicidade da persona cinematográfica da atriz Marilyn Monroe em seus diversos aspectos. Isto é, a investigação consiste em – através da leitura dos cinco trabalhos biográficos analisados – verificar como cada um deles constrói uma Marilyn diferente, inscrita em seu contexto histórico e social de produção.

Resultados e Discussão

Os biógrafos de Monroe divergem sobre a vida da atriz e conseqüentemente, constroem diferentes discursos sobre ela e sobre o contexto histórico e social em que a inserem. Isto se verifica com mais intensidade nas verdades criadas a respeito de gênero e sexualidade e como estas categorias são mobilizadas pela e a partir da trajetória de Marilyn. No embate entre Gloria Steinem (1986) e Norman Mailer (1972), a primeira trata o corpo e a sexualidade de Monroe como uma “prisão”, e aborda as tentativas fracassadas da artista para escapar desse encarceramento. Mailer, por sua vez, descreve Marilyn como “o anjo do sexo”. Estas dimensões aparecem de maneira diferente, porém igualmente significativa nas demais obras analisadas. A Marilyn apresentada por Spoto (1988) é idealizada, sua sexualidade vista como etérea, ao ponto do autor descrever sua nudez como “inocente como um querubim da renascença. Em contrapartida, a sexualidade e a feminilidade de Monroe são uma gritante ausência na coletânea *Fragments* (2011), que se pretende uma autobiografia da atriz, contada a partir de textos e poemas escritos por ela,

com o objetivo de apresentar ao público uma “outra” Marilyn.



Conclusões

A imagem ou a persona cinematográfica de Monroe é, portanto, uma construção coletiva de seus biógrafos e como tal, um espaço de disputa de discursos (NASCIMENTO, 2015), construídos a partir das apropriações feitas pelos autores da trajetória biográfica de Marilyn Monroe. Tanto as apropriações quanto as narrativas são mediadas pela inteligibilidade que os biógrafos conferem aos marcadores sociais de gênero, raça e classe na conformação da biografia da atriz. (BOURDIEU, 1996). Como ponto de convergência entre os biógrafos, duas categorias aparecem como construções incontornáveis ao falar de Marilyn, sua *excepcionalidade* e beleza. A primeira, trabalhada por Beatriz Sarlo (2003) ao debater a construção imagética de Eva Peron, entendida aqui como a qualidade de “fora do lugar” ou ainda “entre lugares”. A segunda, conforme discutida por Heloisa Pontes (2009), um elemento essencial na valorização, depreciação e acima de tudo, classificação de figuras femininas

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ e Unicamp pela oportunidade de pesquisa. Agradeço imensamente a Heloisa Pontes pela orientação bem como a todo seu conjunto de orientandos.

- BOURDIEU, Pierre. “A ilusão biográfica”. In: _____. *Razões práticas*. São Paulo, Papirus, 1996
- CESAR, Rafael do Nascimento et al. A composição de uma pioneira: De Francisca a Chiquinha. 2015.
- PONTES, Heloisa. “Beleza roubada: gênero e corporalidade no teatro brasileiro”. In: *Cadernos Pagu*, n.33, 2009, pp.139-166